



CLARICE LISPECTOR E A ELICIDADE CLANDESTINA, UMA BUSCA INCESSANTE DO SER

Autor(es): Bruno Ricardo Rezende Almeida Santos, Elcio Lucas de Oliveira

Objetivo: O presente trabalho apresenta os resultados finais dos estudos obtidos como bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG-UNIMONTES, junto ao projeto *Felicidade e Clandestinidade em Clarice Lispector*. Esta investigação, realizada no período de 01/03/2013 a 28/02/2014, analisa como as relações entre os conceitos de felicidade e clandestinidade são estabelecidas nas obras *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*, *A hora da estrela* e no conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. **Metodologia:** À luz dos textos teóricos dispostos por Thomas Hobbes, *Leviathan*, e Aristóteles, *Retórica*, utilizou-se a pesquisa exploratória identificando as características de felicidade e clandestinidade inseridas nas obras de Clarice Lispector, objetivando, através do método comparativo, investigar a relação existente entre as obras.

Resultados: Percebe-se uma busca nítida pela felicidade entra as personagens principais dos textos lidos e analisados. No conto *Felicidade Clandestina*, uma garota ingênua busca um objeto que, para ela, representa a razão da sua existência, um livro. Em *A Hora da Estrela*, Macabéa ao não se ater a um papel na sociedade, encontra a felicidade no leito de sua própria morte. No livro *Uma aprendizagem ou O livro dos Prazeres*, Lóri encontra-se num processo de aquisição da felicidade, no qual o seu próprio ser se nega a aceitar o seu contentamento: entregar-se a Ulisses. **Conclusão:** O ser humano segue seu caminho traçando obstáculos e incertezas para que no fim possa se sentir feliz, colocando-se em situações as quais almejar algo se torna mais importante que possuí-lo. Com isso em mente a busca pela felicidade não parece ter fim até o dia em que chega a morte.

Agência financiadora: FAPEMIG